

FIDES REFORMATATA 5/2 (2000)

R. C. Sproul, *Boa Pergunta!* (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999), 400 pp. Trad. por Heloísa Cavalari Ribeiro Martins do original em inglês *Now, That's a Good Question!* (Tyndale House).

R. C. Sproul, teólogo, pastor, professor e líder de Ligonier Ministries, já é figura popular entre pastores e líderes cristãos brasileiros, graças a vários de seus livros traduzidos para o português pela Editora Cultura Cristã. São títulos importantes, versando especialmente sobre teologia sistemática, disciplina que o autor leciona no Reformed Theological Seminary, em Orlando, Flórida.

Sproul faz parte de um seleto grupo de escritores cuja característica é comunicar-se bem, conseguindo expressar doutrinas bíblicas profundas de modo fácil e claro. Em *Boa Pergunta!* essa característica parece ser intencional, porque a obra é dirigida ao público em geral, e não somente a pastores e estudantes de teologia. *Boa Pergunta!* é fruto do programa de rádio "Pergunte a R.C.," da década de oitenta, em que o autor respondia perguntas de teologia de sua audiência, sem conhecê-las previamente. O tempo limitado obrigava-o a ser objetivo e conciso. O livro é, portanto, a apresentação de "aproximadamente trezentas dessas perguntas e respostas... bem revisadas e livres de hesitações" (p. 5). Sproul, no entanto, declara-se finito, falível e não livre de erros, convidando o leitor a confrontar suas respostas com as Escrituras, "pois somente elas são nossa autoridade máxima"(p. 6).

Responder perguntas e publicá-las não é um método original. Afinal, vários formatos de consultório bíblico são praticados há décadas no Brasil por renomados líderes cristãos, com o objetivo de oferecer conhecimento aos leitores a partir de suas próprias dúvidas e necessidades. *Boa Pergunta!* tem o mesmo objetivo, com a diferença de que as questões são ordenadas à semelhança de um compêndio de teologia. Quando satisfeitos, os leitores provavelmente serão provocados pelas questões anteriores ou posteriores.

Sproul dividiu as perguntas em vinte e dois capítulos. Cada capítulo principia com a relação das perguntas que serão abordadas. Cada resposta ocupa aproximadamente uma página. Ao escrevê-las Sproul interage com disciplinas das áreas de cultura geral, história da igreja e teologia bíblica, sistemática e pastoral, abordando-as sob a ótica da visão reformada. Os temas e alguns dos assuntos dos capítulos são:

(1) O Conhecimento de Deus: a soberania divina, sua providência e santidade; (2) Quem é Jesus?: a divindade e a humanidade de Cristo; (3) A ação do Espírito Santo: o ministério do Espírito no AT, no NT e na atualidade; (4) O Livro dos Livros: a inspiração, a canonicidade, e a hermenêutica das Escrituras para hoje; (5) O caminho da salvação: quem, quando, como e por quê ser salvo; (6) O pecado e o pecador: o pecado original, suas implicações e o perdão de Deus; (7) Fé e filosofia: a postura da fé cristã diante das correntes filosóficas. (8) O poder e o propósito da oração: a oração e seus efeitos na vida cristã; (9) Vida espiritual crescente: as emoções e o cuidado do corpo no processo de santificação; (10) Compreendendo Satanás: a origem de Satanás e seu poder sobre as pessoas; (11) Céu e inferno: as características da vida depois da morte no céu e no inferno; (12) Compartilhando a fé: o relacionamento e testemunho do cristão com não-cristãos; (13) A Igreja: sacramentos, usos, costumes e governo; (14) Casamento e

família: poligamia, casamento misto, divórcio e educação de filhos. (15) A carreira profissional: vocação, ética, sociedade mista e aposentadoria; (16) Dinheiro e finanças: materialismo, prosperidade, jogo e dízimo; (17) Questões de vida e morte: aborto, eutanásia e pena de morte; (18) Sofrimento: provações, tentações, oração e cura; (19) O final dos tempos: o anticristo, a parousia e o juízo; (20) Ética pessoal: dignidade humana, vícios, responsabilidade social e arte; (21) Os cristãos e o governo: autoridade, submissão e oposição; e, finalmente, (22) Passagens difíceis. As páginas finais do livro trazem um bom índice remissivo, que ajudará o leitor a pesquisar o assunto pretendido por meio de palavras-chaves encontradas no texto.

Com tantos assuntos abordados, *Boa Pergunta!* se transforma num guia de educação cristã de boa qualidade, porque fornece subsídios para múltiplos aspectos da vida do cristão. Como dissemos acima, R.C. Sproul utiliza-se do saber humano em todas as áreas do conhecimento. Enquanto muitos autores estão introduzindo modismos teológicos no procedimento cristão moderno, Sproul proporciona uma visão reformada de todos esses aspectos, ainda que de forma breve. Este fato deve levar-nos a pensar em pelo menos dois grandes desafios: a) Pastores e líderes precisam superar a idéia de um comportamento cristão condicionado, proveniente de usos e costumes — no qual os cristãos não sabem desenvolver um espírito crítico e dialógico pelo conhecimento das Escrituras — e preparar-se para responder às perguntas que cristãos e não cristãos têm para fazer, seja no momento ou mais tarde, com o propósito de fazê-los crescer para serem conformes a imagem de Cristo. b) Teólogos reformados têm subsídios bíblicos, teológicos e culturais mais que suficientes para produzir um ensino cristão saudável para todos os campos da vida humana, e precisam pronunciar-se, a fim de mostrar o equilíbrio doutrinário e prático da teologia reformada, a favor de uma vida cristã mais rica. Em *Boa Pergunta!*, Sproul enfrenta ambos os desafios com distinção.

A obra é bem produzida pela Editora Cultura Cristã, preenchendo satisfatoriamente os quesitos de publicação. Não está livre, entretanto, de refletir: a) a opinião teológica de R.C. Sproul, que deve ser avaliada à luz das Escrituras, como ele próprio recomenda; b) a realidade norte-americana, mormente no capítulo acerca dos cristãos e o governo. As respostas de Sproul procuram ser bíblicas, mas não conseguem ser isentas da história e política de seu país, porque, afinal, o livro foi produzido inicialmente para aquele público alvo. Pode-se pensar em como resolver esse problema, embora não seja ele primário nem insuperável. Obras de autores internacionais sempre sofrerão problemas dessa ordem.

Boa Pergunta! não é uma obra acadêmica, até mesmo por conta de seu formato, porém culta e pastoral. É uma ferramenta importante para pastores, líderes e cristãos em geral, especialmente para aqueles surpreendidos por questões difíceis, e que não se contentam em dizer simplesmente: não sei!

— Wilson do Amaral Filho